VEJA TAVIRA DE PERTO

É o mote para a mudança

Adaptação da Cidade à Mobilidade Pedonal

Tavira merece que tenhamos a possibilidade de a ver de perto, todos os seus edifícios, as suas ruas, as pedras, as igrejas e os seus adros e que avancemos de forma resoluta para a eliminação do trânsito automóvel no centro.

Este plano avança pelo lado afirmativo – pela transformação de Tavira numa cidade pedonal, alargando progressivamente a área pedonal, quer com carácter exclusivo quer partilhado. A mobilidade pedonal bem estruturada é crucial para tornar a cidade mais acessível, humana e sustentável.

E tem benefícios extraordinários para os indivíduos e para a sociedade como um todo:

Saúde: Promove a atividade física, reduzindo o risco de doenças crónicas como obesidade, diabetes e doenças cardíacas.

Meio Ambiente: Diminui a emissão de gases do efeito estufa, contribuindo para um ar mais limpo e combate às mudanças climáticas.

Economia: Fortalece o comércio local, já que os peões/caminhantes tenderão a gastar mais em lojas e restaurantes do seu bairro e as que ficam no seu caminho.

Conectividade: Melhora a interação social e o sentido de comunidade, criando espaços públicos mais seguros.

Qualidade de Vida: Proporciona uma experiência urbana mais agradável, com ruas mais calmas, arborizadas e convidativas.

Universalidade: Garantir que a cidade seja acessível para todas as pessoas, incluindo idosos, crianças, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Ao implementar um plano de mobilidade pedonal abrangente e adaptado às necessidades da cidade, é possível criar um ambiente urbano mais humano, saudável e sustentável, onde caminhar seja um prazer e uma prioridade.

Como adaptar a cidade para a mobilidade pedonal?

Propomos a evolução pela implementação de “Caminhos”.

- O caminho para a Escola seria, a meu ver o primeiro;
- O caminho para a Estação de Caminho de Ferro;
- O caminho para o Parque;
- O caminho para o Mercado;

O método:

Numa cidade como Tavira, temos necessariamente de ter duas abordagens de planeamento urbano, (1) para as zonas em desenvolvimento e (2) para as zonas antigas. É essencial preservar as zonas antigas, com as características de sinuosidade que resultam de uma evolução orgânica, natural e humana.

Nas zonas antigas, a adaptação tem de ser feita caso a caso e com recurso às soluções modernas, passeiras centrais ou mesmo o acesso por pequenas viaturas elétricas dirigidas a locais de interesse específicos, no caso em que a distância ou a dificuldade do percurso o aconselhe.

Nas zonas em desenvolvimento, poderemos priorizar calçadas largas, bem conservadas e acessíveis, com rampas de acesso a cadeiras de rodas e piso tátil para deficientes visuais.

Em todas, é necessário:

- a colocação de adequada iluminação Pública, proporcionando segurança durante a noite;
- oferecer sombra e conforto térmico e abrigo ao longo do caminho;
- Criar e revitalizar praças, parques e outros espaços de convivência, incentivando o uso da cidade a pé.
- Criar parques de estacionamento

Nas zonas partilhadas é fundamental :

Redução da Velocidade: moderação de tráfego com lombas e áreas de velocidade reduzida, para aumentar a segurança dos caminhantes.

Limitação de circulação: O impedimento de circulação de veículos de dimensões superiores a determinado nível, com a exceção de vias de segurança.

Prioridade: Dar prioridade aos pedestres e ciclistas em áreas de grande movimento, como calçadas e vias exclusivas.

Há exemplos de cidades com iniciativas de sucesso:

Pontevedra, Espanha: A cidade eliminou carros de seu centro histórico, priorizando pedestres e criando um ambiente mais agradável e seguro.

Plano financeiro

Um plano financeiro para a conversão à mobilidade pedonal deve abordar os custos de infraestrutura, as fontes de financiamento e as estratégias para garantir a sustentabilidade a longo prazo, sendo os passos os aplicáveis a um projecto.

Fase 1: Diagnóstico e Planeamento

Definição dos Caminhos a implementar e a ordem por que serão implementados

Fase 2: Estudo de implementação dos melhoramentos em cada Caminho, um de cada vez

Os trabalhos a realizar teriam, entre outros os seguinte paradigmas:

Acessibilidade universal: Garantir que todas as intervenções sejam projetadas e implementadas de acordo com os princípios do design universal, para que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida possam se locomover com segurança e autonomia.

Segurança viária: Implementar medidas para aumentar a segurança dos pedestres, como a redução da velocidade máxima dos veículos, a criação de faixas de pedestres seguras e a melhoria da iluminação pública.

Sustentabilidade ambiental: Adotar práticas construtivas sustentáveis, utilizar materiais ecológicos e promover a arborização de áreas urbanas para criar um ambiente mais agradável e saudável para os pedestres.

Fase 3: Sustentabilidade e Melhoria Contínua

Manutenção da infraestrutura: Garantir a manutenção regular da infraestrutura para pedestres, incluindo calçadas, sinalização, iluminação e espaços públicos.

Promoção da cultura pedonal: Incentivar a cultura da caminhada através de eventos, atividades educativas e campanhas de comunicação.

Inovação: Buscar soluções inovadoras para melhorar a mobilidade pedonal, como tecnologias de informação, aplicativos para pedestres e sistemas de compartilhamento de bicicletas.

Adaptação: Adaptar o plano às mudanças nas necessidades da população e às novas tecnologias, garantindo a sua relevância e eficácia a longo prazo.

Custos previsíveis pelo Município, de acordo com a limitação orçamental em causa.

A forma inicial de dar início a este processo não teria custos substanciais:

- Implementação da proibição de circulação em condições análogas às que se verificam durante o Verão, em todos os Sábados e Domingos, estendido à margem esquerda.

O encerramento aos Domingos é praticado em muitas cidades do mundo, como forma de promover a atividade física. O encerramento aos Sábados promoveria desde logo o acesso aos estabelecimentos comerciais e de serviço existentes, promovendo até a abertura em horário alargado neste dia.

- implementação de uma consulta alargada quanto à determinação dos Caminhos a criar e qual a ordenação da execução das obras, através dos canais sociais da Câmara.

- Reforçar e ampliar o programa de Passeios pela História de Tavira, alargando o acesso ao mesmo, criando uma rotina de repetição de temas que permita que mais pessoas acompanhem cada programa, criando uma relação direta de cada caminhantes com a cidade e os seus tesouros.

Ao seguir este plano evolutivo, Tavira poderá transformar-se numa cidade referência em mobilidade pedonal, com benefícios para a população, o meio ambiente e a economia local.